

'Wall Street Journal' afirma que decisão não satisfaz FMI

EDGARDO COSTA REIS
Correspondente

WASHINGTON — O "pacote" econômico anunciado pelo Governo brasileiro foi destacado pela imprensa americana como um conjunto de medidas de austeridade. Para o "The Wall Street Journal", não satisfarão os credores e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Para o "The New York Times" significam a ameaça a 200 mil empregos no Brasil.

Em matérias procedentes de Brasília, os dois jornais se referem ao comunicado dos Ministros Francisco Dornelles e João Sa-

yad, e assinalam a entrevista concedida pelo Presidente José Sarney na terça-feira última, quando, segundo o "Times", ele deixou claro que não aceitaria a recessão como preço para chegar a um acordo com o FMI.

"O Sr. Sarney tem enfrentado crescentes críticas nas últimas semanas pelo que tem sido descrito como indecisão de sua administração na política econômica", diz Alan Riding, do "Times".

O "Wall Street" observa que "o Governo brasileiro anunciou uma série de cortes de gastos que diminuirão o déficit orçamentário do País mas provavelmente não o sufi-

ciente para satisfazer os credores estrangeiros e o Fundo Monetário International".

E acrescenta que as medidas eram a mais forte indicação até agora de que o Presidente Sarney "pretende adotar uma linha firme com o FMI". As medidas, segundo o articulista, Lynda Schuster, também indicariam certa ascensão para o Ministro do Planejamento, João Sayad, "que tem entrado em conflito com o Sr. Dornelles sobre os cortes de gastos, já que o Ministro da Fazenda teria procurado cortar duas vezes mais o orçamento das estatais, ação que teria satisfeito as exigências do FMI".